



O ESTÁGIO SUPERVISIONADO DA LICENCIATURA EM MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Flávia de Carvalho Ferreira ¹

Sheyla Silva Thé Freitas ²

Marcília Maria Soares Barbosa Macedo ³

Davi Barbosa Macedo ⁴

RESUMO

Este artigo objetiva apresentar o desenvolvimento da disciplina de Estágio Supervisionado II no Ensino Fundamental, do curso de Licenciatura em Matemática na modalidade de Educação a Distância, ofertado pela Universidade Estadual do Ceará, realizada no semestre 2019.2, evidenciando as principais reflexões suscitadas durante o período de realização do Estágio Supervisionado citado. No que tange à metodologia da pesquisa, esta realizou-se de acordo com uma abordagem qualitativa, empreendemos como estratégia metodológica o estudo de caso e usamos a pesquisa documental e bibliográfica. O Estágio Supervisionado foi realizado em uma turma de Educação de Jovens e Adultos de uma Escola Pública Municipal de Fortaleza. No decorrer do texto, elencamos os procedimentos necessários à realização do Estágio Supervisionado, apresentamos algumas informações sobre a Escola Pública de realização do Estágio Supervisionado, discorremos sobre a Educação de Jovens e Adultos e explanamos sobre as etapas que contemplam o Estágio Supervisionado, fase de observações das aulas e das rotinas de sala de aula e fase de regência das aulas. Concluímos a partir da realização do Estágio Supervisionado, em tela, que esta vivência prática é de fundamental importância para o licenciando, proporcionando momentos ricos de aprendizagem e de conhecimento das rotinas da Escola e da sala de aula, é um período de muito aproveitamento, que promove importantes reflexões sobre a prática docente, pois somente quando se está imerso no ambiente escolar se pode perceber os dilemas que envolvem esse tão complexo cenário.

Palavras-chave: Educação de jovens e adultos, Estágio Supervisionado, Licenciatura em Matemática.

INTRODUÇÃO

Este artigo objetiva apresentar como se desenvolveu a disciplina de Estágio Supervisionado II no Ensino Fundamental, do curso de Licenciatura em Matemática na modalidade de Educação a Distância (EaD), ofertado pela Universidade Estadual do Ceará

¹ Graduanda do Curso Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual do Ceará – UECE, Mestra em Planejamento e Políticas Públicas pela UECE, flaviadecarvalhoferreira@hotmail.com;

² Doutoranda em Ciências da Educação da *Universidad de la Integración de las Américas* – UNIDA, sheylasthe@gmail;

³ Mestra em Planejamento e Políticas Públicas pela Universidade Estadual do Ceará – UECE, mmsbmacedo@gmail.com;

⁴ Graduando do Curso Psicologia do Centro Universitario Fametro – UNIFAMETRO, ifcedavi@gmail.com.



(UECE), evidenciando as principais reflexões suscitadas durante o período de realização do Estágio Supervisionado citado.

A autora deste artigo, cumpriu no ano 2019, no segundo semestre, a disciplina de Estágio Supervisionado supracitada. Esta foi a segunda disciplina de Estágio Supervisionado desempenhada pela licencianda no curso, que tem caráter obrigatório e consta no sexto semestre da matriz curricular do curso citado.

Por sugestão da professora da disciplina de Estágio Supervisionado, mencionada, ao final desta disciplina, elaboramos este artigo, com o objetivo citado anteriormente. A realização da disciplina de Estágio Supervisionado II no Ensino Fundamental, aconteceu no intervalo de agosto a dezembro do ano de 2019, em uma turma de Educação de Jovens e Adultos (EJA), no período de aula noturno.

O curso de Licenciatura em Matemática, em tela, abrange quatro disciplinas de Estágio Supervisionado, sendo estas, em semestres consecutivos, tendo início no quinto semestre e finalizando no oitavo semestre do curso aludido. Duas disciplinas de Estágio Supervisionado são realizadas no Ensino Fundamental II e duas disciplinas de Estágio Supervisionado são realizadas no Ensino Médio.

Sobre o quantitativo de horas a serem cumpridas nos estágios dos cursos de Licenciatura, a Resolução CNE/CP Nº 2, em seu Art. 1º, estabelece que a carga horária dos cursos em nível superior, de Formação de Professores da Educação Básica, em cursos de licenciatura, de graduação plena, será desempenhada mediante a integralização de 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado a contar do início da segunda metade do curso (BRASIL, 2002b).

No que tange ao Estágio Supervisionado, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, lei nº. 9394/96, em seu TÍTULO VI que trata dos Profissionais da Educação, Art. 61, em seu parágrafo único, define que:

A formação dos profissionais da educação, de modo a atender às especificidades do exercício de suas atividades, bem como aos objetivos das diferentes etapas e modalidades da educação básica, terá como fundamentos: I - a presença de sólida formação básica, que propicie o conhecimento dos fundamentos científicos e sociais de suas competências de trabalho; II – a associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados e capacitação em serviço [...] (BRASIL, 1996).



No que se refere a realização do Estágio Supervisionado, Craveiro *et al* (2011) nos dizem que durante toda a história de formação docente brasileira, o estágio curricular dos cursos de Licenciatura sempre foi considerado como um componente curricular imprescindível na formação prática dos professores iniciantes. De maneira geral, a finalidade do estágio é fomentar no licenciando a reflexão sobre a realidade escolar percebendo a relação existente entre esse ambiente educativo e as teorias pedagógicas estudadas em sua graduação, possibilitando assim a construção da identidade profissional do futuro docente.

No que se refere à metodologia da pesquisa, esta realizou-se de acordo com uma abordagem qualitativa, empreendemos o estudo de caso, como estratégia metodológica e usamos a pesquisa documental e bibliográfica.

A pesquisa empreendida torna-se importante no sentido de disponibilizar à comunidade acadêmica, sobretudo a licenciandos e licenciados, um estudo científico que possa contribuir positivamente à atuação docente, compartilhando percepções e observações provenientes da prática do Estágio Supervisionado, em foco.

Sobre as temáticas abordadas no decorrer do texto, convém ressaltar que a Educação de Jovens e Adultos é percebida como uma chance para aqueles que não conseguiram estudar na idade prevista, obterem a sua certificação e assim galgarem melhores oportunidades no mercado de trabalho, com mais dignidade.

Concluimos que a realização do Estágio Supervisionado é imprescindível para a prática docente futura do licenciando, pois sobretudo no que se refere à fase de observações e à fase de regência são de fundamental importância, proporcionando momentos ricos de aprendizagem e de conhecimento das rotinas da Escola e da sala de aula, e de tudo que permeia esse contexto escolar. É um período de muito aproveitamento, que promove importantes reflexões sobre a prática docente, pois somente quando se está imerso no ambiente escolar se pode perceber os dilemas que envolvem esse tão complexo cenário.

DESENVOLVIMENTO

No desenvolvimento do texto, elencamos os procedimentos necessários à realização do Estágio Supervisionado, apresentamos algumas informações sobre a Escola Pública de realização do Estágio Supervisionado, discorremos sobre a Educação de Jovens e Adultos (EJA), e explanamos sobre a etapa de observações das aulas e das rotinas de sala de aula e a etapa de regência das aulas.



Procedimentos necessários à realização do Estágio Supervisionado

A disciplina de Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental II, do curso de Licenciatura em Matemática em pauta, ofertado pela UECE, perfaz 102 (cento e duas) horas/aulas. Durante a realização deste Estágio Supervisionado, variados formulários precisam ser preenchidos, e por consequência também assinados e carimbados. Os formulários destes documentos são disponibilizados aos licenciandos via ambiente virtual.

Muitos são os documentos disponibilizados que subsidiam a disciplina, contudo achamos por bem, detalhar apenas os que consideramos mais importantes. São eles: Termo de Compromisso; Ficha de Frequência (Fase I) – Estágio II; Ficha de Frequência (Fase II) – Estágio II; Ficha de Frequência (Fase III) – Estágio II; e Termo de Realização de Estágio.

É importante destacar que os documentos citados, fazem parte da disciplina de Estágio Supervisionado em foco, na UECE. Ferreira *et al* (2019) corroboram com o exposto, nos esclarecendo que, as instituições de Ensino Superior têm autonomia para definir em seus cursos de Licenciatura, os procedimentos específicos a subsidiarem a realização do Estágio Supervisionado, conforme define a LDB, lei no. 9394/96 (BRASIL, 1996) em seu Art. 82. “Os sistemas de ensino estabelecerão as normas de realização de estágio em sua jurisdição, observada a lei federal sobre a matéria”. Na sequência detalhamos os documentos citados.

O Termo de Compromisso é o documento oficial que estabelece o acordo formal entre o Estagiário, a Escola Pública e a Universidade. Ferreira *et al* (2019) nos dizem que neste documento devem constar informações sobre os três envolvidos citados, deve apresentar também, dentre outros dados, as datas de início e fim do Estágio Supervisionado e a carga horária semanal. Nos dizem também que o termo define ainda as responsabilidades de cada ente envolvido, Escola Pública (concedente), Universidade e Estagiário.

O preenchimento deste termo contabiliza 10 h/a do total da carga horária do Estágio Supervisionado.

A Ficha de Frequência (Fase I) – Estágio II, é o documento que controla e atesta as datas e horários em que o estagiário compareceu à Escola para as atividades que se referem ao conhecimento da Escola e realização da entrevista com o professor de matemática. A fase I abrange a elaboração de um relatório, e para tal é conveniente que o estagiário tenha acesso a informações sobre o funcionamento da Escola e sua filosofia, é importante também conhecer o regimento interno, se houver, assim como, o Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola. A realização desta fase contabiliza 10 h/a do total da carga horária do Estágio Supervisionado.



A Ficha de Frequência (Fase II) – Estágio II, é o documento que controla e atesta as datas e horários em que o estagiário compareceu à Escola para as atividades de observações das aulas e das rotinas de sala de aula. A fase II também abrange a elaboração de um relatório, este deve descrever como se desenvolveu as observações das aulas do professor regente, bem como o planejamento das aulas desse período. A realização desta fase contabiliza 30 h/a do total da carga horária do Estágio Supervisionado, sendo 04 h/a de planejamento das aulas e 26 h/a de observações das aulas e das rotinas de sala de aula.

A Ficha de Frequência (Fase III) – Estágio II, é o documento que controla e atesta as datas e horários em que o estagiário compareceu à Escola para as atividades de regência em sala de aula. A fase III assim como as anteriores, também contempla a elaboração de um relatório, este deve explicitar como se deu a regência em sala de aula, assim como o planejamento das aulas desse período. A realização desta fase contabiliza 52 h/a do total da carga horária do Estágio Supervisionado.

O Termo de Realização de Estágio é o documento final a ser feito na escola, este faz um resumo do desenvolvimento do estagiário e conseqüentemente a sua avaliação final, nele, o professor juntamente com o coordenador da Escola Pública avaliam o desempenho do estagiário decidindo se este desempenho foi satisfatório.

No que se refere a avaliação do estagiário no desenvolvimento de sua atuação na Escola Pública, Ferreira *et al* (2019) ressalta que a Resolução CNE/CP Nº 1 (BRASIL, 2002a) define em seu Art. 13 que o estágio curricular supervisionado, definido por lei, a ser realizado em escola de educação básica, e respeitado o regime de colaboração entre os sistemas de ensino deve ter avaliação conjunta executada pela escola formadora e a escola de realização do estágio.

Os quatro últimos documentos mencionados devem ser assinados pelo professor e pelo coordenador da Escola Pública de realização do Estágio Supervisionado.

No seguimento do texto, apresentamos de forma sintética, algumas informações relativas à Escola Pública municipal onde foi executado o Estágio Supervisionado, em pauta.

A Escola Pública de realização do Estágio Supervisionado

O Estágio Supervisionado, em foco, foi realizado em uma Escola Pública municipal de Fortaleza, localizada no bairro Parque Santa Maria, Distrito de Messejana, onde desde de 1971, esta atende aos estudantes da própria comunidade e dos bairros vizinhos.



Ao longo de sua história, a Escola muito tem contribuído para a formação dos educandos do bairro e adjacências. A Escola contabiliza quarenta e seis anos de atuação.

A Escola Municipal oferta EJA, que de acordo com seu Regimento Escolar, destina-se àqueles que não tiveram ingresso ou continuidade de estudos no Ensino Fundamental na idade própria cabendo a escola viabilizar e proporcionar oportunidades educacionais adequadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante ações integradas e complementares entre si, em um projeto pedagógico próprio.

A escola se enquadra na estrutura administrativa da Coordenadoria do Distrito de Educação 6, possui prédio próprio e funciona nos turnos da manhã, tarde e noite. No que se refere a Organização da Ação Pedagógica, a escola possui Projeto Político Pedagógico e Regimento Escolar.

Dada a realização do Estágio Supervisionado, em tela, ter ocorrido em uma turma de EJA, achamos por bem, conhecermos um pouco sobre esta Modalidade de Ensino, em exposição na continuidade do texto.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA)

A Educação para Jovens e Adultos é um programa do Governo Federal que tem possibilitado ensino de qualidade a jovens e adultos que não tiveram acesso ou, por diferentes razões, abandonaram a escola regular. Anteriormente conhecida como supletivo, a EJA visa democratizar o ensino no Brasil, permitindo a retomada dos estudos e a conclusão do ensino fundamental e médio em menos tempo, ampliando a oportunidade de melhorias em sua atuação no mercado de trabalho.⁵

Por se tratar de jovens e adultos que, em sua maioria, precisam conciliar trabalho e estudo, os cursos EJA geralmente ocorrem no período noturno e possuem uma carga horária menor se comparada ao ensino regular. Os cursos EJA são inseridos em etapas ou fases, que facilitam a organização da modalidade. Etapa I – Ensino Fundamental: destinada a jovens a partir de 15 anos, essa etapa compreende do 1º ao 9º ano do ensino fundamental. São necessários ao menos dois anos para concluir essa fase. Etapa II – Ensino Médio: a idade mínima para EJA do Ensino Médio é de 18 anos. Com duração média de 18 meses, a etapa

⁵ Disponível em: <<https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/noticias/etapas-do-eja-o-que-sao-e-como-funcionam>>. Acesso em 04/12/2019.



representa a conclusão da educação básica. Nela, o estudante é preparado para o mercado de trabalho e o ingresso na universidade através do vestibular tradicional ou Enem.⁶

A Secretaria da Educação do Estado do Ceará oferta o acesso à educação básica na modalidade EJA presencial e semipresencial. De forma presencial, acontece em escolas da rede estadual, distribuídas na maioria dos municípios cearenses. Para públicos específicos, como os jovens e adultos privados de liberdade em estabelecimentos penais, em parceria com a Secretaria da Justiça e Cidadania (SEJUS), com a Vara de Execuções Penais (VEPA), e adolescentes e jovens nos Centros de Medidas Socioeducativas, em parceria com a Superintendência Estadual do Sistema Socioeducativo (SEAS).⁷ Já no formato semipresencial, a oferta ocorre em 32 Centros de Educação de Jovens e Adultos (CEJA), sendo vinte e três no interior e nove localizados em Fortaleza.⁸

Observa-se que a Educação de Jovens e Adultos é uma oportunidade para aqueles que não conseguiram estudar na idade prevista para tal escolarização, em virtude de motivos ou circunstâncias diversas, possam obter a sua certificação e assim galgar maior oportunidade de adentrar no mercado de trabalho de forma mais digna e com melhores possibilidades.

Discorreremos na sequência do texto, sobre as etapas de observações das aulas e das rotinas de sala de aula e de regência, respectivamente.

Fase de observações das aulas e das rotinas de sala de aula

Tendo sido formalizado o Termo de Compromisso do Estágio, e realizadas as atividades referentes ao conhecimento da Escola Pública e também concluída a entrevista com o professor da disciplina de matemática, teve início a fase de observações das aulas e das rotinas de sala de aula, Ferreira *et al* (2019) nos diz que esta fase é um período de adaptação para a turma, o estagiário e o professor regente.

No decorrer desse período de observações, percebemos que foi possível à estagiária se aproximar dos alunos, ajudar em algumas atividades propostas pelo professor, bem como, se inteirar de algumas dificuldades por parte dos estudantes.

Observamos que o professor regente se demonstrou muito comprometido, se empenhando para com a aprendizagem de seus alunos, tem domínio de conteúdo e procura

⁶ Disponível em: <<https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/noticias/etapas-do-eja-o-que-sao-e-como-funcionam>>. Acesso em 04/12/2019.

⁷ Disponível em: <<https://www.seduc.ce.gov.br/educacao-de-jovens-e-adultos-eja/>>. Acesso em 04/12/2019.

⁸ Disponível em: <<https://www.seduc.ce.gov.br/educacao-de-jovens-e-adultos-eja/>>. Acesso em 04/12/2019.



contribuir para que a matemática seja vista de forma útil e simples por parte dos alunos, que já trazem tantas lacunas em seu processo formativo.

Foi um período muito proveitoso, que proporcionou à estagiária muito aprendizado, tanto no que se refere a vivência em sala de aula, para enriquecer a futura prática pedagógica na área de matemática, como a convivência com alguns dilemas que envolvem o dia a dia de uma Escola Pública.

Craveiro *et al* (2011) salientam que o estágio é o momento de prática, no qual os conhecimentos técnicos e teóricos adquiridos durante a graduação passam a ser aproveitados e adquirem outros significados diante da realidade escolar.

Nesse contexto, Vasconcellos (2002) ressalta que a educação escolar é um processo de interação sistemático e intencional, com a realidade, através do relacionamento humano baseado no trabalho com o conhecimento e na organização da coletividade, que tem como objetivo colaborar na formação do educando na sua totalidade.

Fase de regência das aulas

A fase de regência das aulas por parte da estagiária teve início após o planejamento destas aulas. O planejamento das aulas de matemática ocorreu nos dias destinados pela Escola para essa área do conhecimento. No que tange ao planejamento, Craveiro *et al* (2011, p. 72) nos dizem que: “É muito importante que o planejamento didático do professor defina claramente os objetivos que pretende atingir com o uso do recurso, para que os alunos possam, de fato, ter um bom rendimento de aprendizagem”.

O planejamento das aulas, levou em consideração as percepções do período de observações das aulas e das rotinas de sala de aula, buscando manter a mesma rotina das aulas, já estabelecidas pelo professor regente, dando continuidade aos conteúdos já abordados pelo professor da turma e claro, respeitando-se o nível cognitivo discente.

Antes do início das aulas a estagiária percebeu que estava tensa e um pouco insegura em virtude da realidade de ter que ministrar as aulas à turma. Nessa temática, Craveiro *et al* (2011), nos dizem que o professor certamente sentirá ansiedade, insegurança e medo, nas primeiras aulas, o que pode comprometer seu desempenho em sala de aula e isso decorre de variados fatores, entre elas o fato de ser uma nova experiência, que expõe o indivíduo a situações para as quais nem sempre ele está preparado.



Convém ressaltar também que foi uma grande responsabilidade para a estagiária ministrar aulas para um público adulto, tendo em vista que a disciplina de Estágio Supervisionado anterior, foi para uma turma regular de sexto ano, com alunos na fase de adolescência, ou seja, um público bem distinto.

Ferreira *et al* (2019) nos dizem que o momento da regência é o de maior desafio para o estagiário, pois é a etapa de contato direto com o discente, o conteúdo e a expectativa de aprendizagem do conteúdo abordado pelos alunos.

Contudo o fato de se estar trabalhando com o público adulto, tendo sido antes um público adolescente, enriqueceu mais ainda a vivência, possibilitando ainda um comparativo e a diversidade de experiências para a estagiária.

Mesmo diante do exposto, as aulas ministradas pela estagiária, transcorreram com tranquilidade, e tiveram um bom rendimento. A turma participou a contento e houve uma boa relação de ensino e aprendizagem.

Ressaltamos que tanto a fase de observações quanto a fase de regência são de fundamental importância para o licenciando, pois são momentos ricos de aprendizagem que contribuem de forma a subsidiar positivamente a futura atuação docente.

Nesse sentido, Lima (2014) nos diz que ao participar do Estágio o estagiário mobiliza os seus conhecimentos e saberes, daí o caráter pedagógico e mediador do Estágio na docência, que se trata de um tempo de aprendizagens, decorrentes de uma passagem pela profissão, que se insere em práticas educativas, por meio de relações sociais.

Scalabrin e Molinari (2003) corroboram com o exposto, acrescentando que o Estágio Curricular Supervisionado é indispensável na formação de docentes nos cursos de licenciatura, pois é um processo de aprendizagem necessário ao profissional que deseja estar preparado para enfrentar os desafios da carreira docente, possibilitando o conhecimento dos espaços educativos e da realidade sociocultural da população e da instituição.

METODOLOGIA

Realizamos esta pesquisa de acordo com uma abordagem qualitativa, empreendemos o estudo de caso, como estratégia metodológica. Utilizamos a pesquisa documental e bibliográfica. Segundo Marconi e Lakatos (2010), a pesquisa documental tem como característica principal que a fonte de coleta de dados está restringida a documentos escritos ou não. Já no que se refere à pesquisa bibliográfica, Severino (2007) define como sendo a pesquisa



que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, teses e artigos.

REFLEXÕES A PARTIR DA VIVÊNCIA PRÁTICA REALIZADA

Os assuntos imbricados nesse texto, despertam muitas reflexões, dentre eles, Educação de Jovens e Adultos, atuação do professor em sala de aula, aproximação entre estagiário e turma, planejamento das aulas, insegurança do estagiário, e finalmente a consciência do aprendizado adquirido. Pontuamos no seguimento do texto de forma resumida, as reflexões suscitadas.

A Educação de Jovens e Adultos vista como uma chance para se obter a certificação e assim lograr melhores oportunidades e possibilidades no mercado de trabalho, para aqueles que por diversos motivos não conseguiram estudar na idade prevista para tal escolarização.

A imprescindível atuação do professor, tendo comprometimento e empenho com a aprendizagem discente, o domínio de conteúdo e o esforço para que a matemática seja vista de forma descomplicada e útil pelos alunos, que já acumulam tantas carências no processo formativo.

A atuação do estagiário, no Estágio Supervisionado, se aproximando dos alunos, auxiliando em algumas atividades, bem como, se inteirando de algumas dificuldades por parte dos estudantes, que são muitas e nos mais diversos aspectos.

A importância do planejamento das aulas, a serem realizadas pelo estagiário, buscando manter a rotina já anteriormente estabelecida pelo professor regente.

A insegurança do estagiário ante a responsabilidade de ter que ministrar as aulas à turma, fato devidamente compreensível nesse momento.

O importante empenho do estagiário para que as aulas ministradas por ele sejam proveitosas, transcorreram com tranquilidade, e tenham um bom rendimento, fomentando a participação e aprendizagem discente.

A aprendizagem proporcionada para o estagiário, a partir do Estágio Supervisionado, no que se refere a prática de sala de aula, enriquecendo a sua futura ação pedagógica na área de matemática, assim como a convivência com alguns dilemas que envolvem o dia a dia escolar, pois há situações que só podem ser percebidas quando se está inserido neste contexto educacional.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em decorrência desta vivência prática, consideramos que a disciplina de Estágio Supervisionado é imprescindível para a prática docente futura do licenciando, pois sobretudo no que se refere à fase de observações e à fase de regência são de fundamental significado para o licenciando, proporcionando momentos ricos de aprendizagem. É primordial ter conhecimento das rotinas da Escola e da sala de aula, e de tudo que permeia esse contexto.

Convém destacar ainda que, observou-se que a Educação de Jovens e Adultos é uma chance para aqueles que não conseguiram estudar na idade prevista obterem a sua certificação e assim garantirem melhores oportunidades no mercado de trabalho.

Salientamos que foi um período de muito aproveitamento, que promoveu na estagiária importantes reflexões sobre a prática docente futura, pois somente quando se está imerso no ambiente escolar se pode perceber os dilemas que envolvem esse tão complexo cenário.

É importante ressaltar que as discussões levantadas nesse texto não se esgotam, o aprofundamento das reflexões aqui suscitadas muito tem a contribuir com a atuação docente, através de pesquisas científicas, na área de atuação em foco.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº. 9394/96 – **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: <http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf>. Acesso em 21/07/2019.

_____. Resolução CNE/CP Nº 1, DE 18 DE FEVEREIRO DE 2002a. (*) (**) (***)
Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. (*) Resolução CNE/CP 1/2002. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de abril de 2002. Seção 1, p. 31. Republicada por ter saído com incorreção do original no D.O.U. de 4 de março de 2002. Seção 1, p. 8. (**) Alterada pela Resolução CNE/CP n.º 2, de 27 de agosto de 2004, que adia o prazo previsto no art. 15 desta Resolução. (***) Alterada pela Resolução CNE/CP n.º 1, de 17 de novembro de 2005, que acrescenta um parágrafo ao art. 15 da Resolução CNE/CP n.º 1/2002.

_____. Resolução CNE/CP Nº 2, de 19 de fevereiro de 2002b. **Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res2_2.pdf>. Acesso em 30/07/2019.



CRAVEIRO, Alexandre Cabral; VIDAL, Eloisa Maia; MEDEIROS, Jeanne Barros Leal de Pontes; MAIA, José Everardo Bessa. **Vida de Aprendiz 1 - Iniciação ao Estágio Supervisionado**. 2011. Secretaria de Educação a Distância (SEAD/UECE).

FERREIRA, F. de C; CASTRO, F. Moreira; OLIVEIRA, C. Duarte. **Os Desafios do Estágio Supervisionado na Licenciatura em Matemática**. 2019. Disponível em:
<https://docs.wixstatic.com/ugd/87a2c1_880ae3a5bdbd404aa3acd289d501090c.pdf>. Acesso em 04/12/2019.

LIMA, Maria Socorro Lucena. **O que há de pedagógico no estágio de docência?** 2014. Disponível em:
<<http://www.uece.br/endipe2014/ebooks/livro2/O%20QUE%20H%C3%81%20DE%20PEDAG%C3%93GICO%20NO%20EST%C3%81GIO%20DE%20DOC%C3%8ANCIA.pdf>>. Acesso em 10/12/2019.

MARCONI, Marina de Andrade e LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Editora Atlas S.A. 2010.

SCALABRIN, Izabel Cristina; MOLINARI, Adriana Maria Corder. **A Importância da Prática do Estágio Supervisionado nas Licenciaturas**. Revista Unar, 2013 - academia.edu. Disponível em:
<https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/56933766/3_a_importancia_da_pratica_estagio.pdf?response-content-disposition=inline%3B%20filename%3DA_IMPORTANCIA_DA_PRATICA_DO_ESTAGIO_SUPE.pdf&X-Amz-Algorithm=AWS4-HMAC-SHA256&X-Amz-Credential=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A%2F20191204%2Fus-east-1%2Fs3%2Faws4_request&X-Amz-Date=20191204T234949Z&X-Amz-Expires=3600&X-Amz-SignedHeaders=host&X-Amz-Signature=6551bf711fb036197dd75c69d9c09a1c9c3a0ab3a4a41cb655f11851a56e7eaa>. Acesso em 04/12/2019.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico – elementos metodológicos para elaboração e realização**, 10ª. Ed. São Paulo: Libertad, 2002 (cadernos pedagógicos do Libertad; v. 1).